Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP
CMUHE000259

SILVA, Marina. Boate Apô, um símbolo das discotecas. Diário do Povo, Campinas, 15 mar. 1998.

Boate Apô, um símbolo das discotecas

A boate Apô foi uma das mais importantes casas noturnas de Campinas. Tanto que chegou a ficar quase 18 anos no ar atraindo público de outras cidades, até de São Paulo. Foi fechada em maio de 96 para reformas e não abriu mais. De propriedade de J. D'Avila, o mesmo dono do Limelight Café e Hobby's, a Apô marcou época em Campinas abrindo no advento da discoteca.

Ela foi uma das boates que desafiou a teoria de vida curta das casas noturnas. Segundo Derci Francisco de Souza — ex-gerente da casa que hoje comanda a Sweet Memory, no Cambuí, junto com outro profissional da noite, Cláudio Brito —, a vida longa da Apô se explica pela sua formação sólida no início dos anos 80, quando o público não era tão exigente.

Ecletismo

Outra que desafia o tempo e continua aberta é a Flor de Lis. Inaugurada há 11 anos, a boate Flor de Lis tem público cativo que freqüenta a casa seja para dançar, para jantar ou simplesmente para tomar uns drinques. Na opinião do gerente Paulo Abreu, a casa acertou o passo por estar aberta a toda inovação possível.

Ele conta que a Flor de Lis tem programação musical variada atendendo a todos os gostos, desde os 18 até os 80 anos. Com dois conjuntos, a programação musical chega a atingir numa só noite MPB, hits internacionais, samba, bolero, bossa nova, música dos anos 70, samba, pagode e axé. No intervalo põe no ar música mecânica com *dance music*.

"É uma casa versátil", destaca Paulo que acrescenta que a casa sempre esteve atenta aos modismos musicais. Na época da lambada, fazia eventos do gênero, com o estilo country adotou o gênero sertanejo. "Estamos voltados para a atualidade". Tanto é verdade que a casa vive cheia, recebendo público de São Paulo, Vinhedo, Jundiaí, Itatiba e Louveira. *(MS)*